



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 22/07/2016 a 28/07/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
22/07/2016	10,06	346,70	30,21	4,25	3,35
25/07/2016	9,83	338,90	29,46	4,29	3,34
26/07/2016	9,93	341,40	29,56	4,15	3,32
27/07/2016	10,10	344,80	29,53	4,14	3,35
28/07/2016	10,03	341,50	29,49	4,10	3,31
Média	9,99	342,66	29,65	4,19	3,33

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	78,95	-4,36
RS - Santa Rosa	78,75	-4,14
RS - Ijuí	78,75	-4,14
PR - Cascavel	79,50	-4,79
MT - Rondonópolis	79,10	-5,72
MS - Ponta Porá	74,80	-2,48
GO - Rio Verde (CIF)	78,80	-1,62
BA - Barreiras (CIF)	74,80	-2,48
MILHO		
Argentina (FOB)**	180,60	0,67
Paraguai (FOB)**	165,01	0,61
Paraguai (CIF)**	227,50	2,25
RS - Erechim	53,00	1,73
SC - Chapecó	49,50	0,81
PR - Cascavel	44,50	5,20
PR - Maringá	43,90	3,42
MT - Rondonópolis	37,00	4,23
MS - Dourados	39,55	5,19
SP - Mogiana	46,20	3,82
SP - Campinas (CIF)	48,45	2,04
GO - Goiânia	45,30	9,42
MG - Uberlândia	48,10	5,48
TRIGO		
RS - Carazinho	875,00	2,94
RS - Santa Rosa	875,00	2,94
PR - Maringá	925,00	0,00
PR - Cascavel	925,00	0,00

*Período entre 22/07/2016 a 28/07/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/07/2016

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	44,38	72,81	40,61

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/07/2016

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	49,90
Feijão (saco 60 Kg)	207,50
Sorgo (saco 60 Kg)	39,82
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,18
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,19
Boi gordo (Kg vivo)*	5,43

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago recuaram fortemente durante a semana, rompendo o piso dos US\$ 10,00/bushel ao baterem em US\$ 9,83 no dia 25/07, para o primeiro mês cotado (agosto). Posteriormente, ajustes técnicos elevaram um pouco as mesmas. Com isso, o fechamento desta quinta-feira (28) ficou em US\$ 10,03/bushel, após US\$ 10,32 uma semana antes.

O principal motivo deste comportamento está no clima nos EUA, como já era previsto. Inicialmente, com a melhoria do clima e o avanço positivo das lavouras estadunidenses, o mercado cedeu. Nos últimos dois dias especulações sobre a possibilidade de um clima mais seco em agosto provocaram um pouco de recuperação nas cotações.

Por enquanto, o fato é que a safra dos EUA transcorre muito bem e a mesma caminha para ser cheia. A qualidade das lavouras estava em 71% entre boas a excelentes até o dia 24/07, sendo 22% regulares e apenas 7% entre ruins a muito ruins.

Outrossim, houve boa demanda pela soja dos EUA nestas últimas semanas. As vendas líquidas, para o ano 2015/16, iniciado em 1º de setembro, somaram 325.000 toneladas na semana encerrada em 14/07. Tal número ficou 46% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Todavia, para o ano 2016/17 o volume atingiu a 1,0 milhão de toneladas.

Na prática, o mercado continuará pressionado pelo comportamento do clima nos EUA, sendo que o quadro tendencial não mudou, ou seja, em a safra sendo normal Chicago volta efetivamente para valores entre US\$ 8,50 e US\$ 9,50, como já ensaiou nestes últimos dias. Caso houver quebra na safra, o bushel volta ao nível dos US\$ 12,00, podendo mesmo superá-lo dependendo do tamanho da quebra.

Pelo lado da demanda, a China indicou importações de 7,56 milhões de toneladas em junho, com recuo de 5,9% sobre o mesmo mês de 2015. No acumulado do primeiro semestre as compras chinesas somaram 38,56 milhões de toneladas, com aumento de 9,84% sobre o mesmo período do ano passado. O Brasil continuou sendo o maior exportador de soja para a China com 6,87 milhões de toneladas em junho e 20,86 milhões no semestre, com aumento de 30,3% sobre o primeiro semestre de 2015.

Por sua vez, o fato de a China indicar a possibilidade de leiloar mais 600.000 toneladas de soja de suas reservas, ajuda a esfriar o mercado, pois significa menos compras em geral e particularmente oriundas dos EUA. Na semana passada os chineses venderam 57% de suas reservas com este tipo de negociação (cf. Safras & Mercado).

No Brasil, os preços voltaram a recuar. A leve alta do dólar, levando o Real aos níveis de R\$ 3,28 pouco efeito causou sobre os preços internos da soja. O peso maior neste momento de entressafra vem efetivamente de Chicago, que está baixista.

Assim, o balcão gaúcho recuou para a média de R\$ 72,81/saco, com regiões praticando valores ao redor de R\$ 70,00 e mesmo um pouco abaixo. Nos lotes, o saco de soja no Rio Grande do Sul ficou em R\$ 78,00. Nas demais praças nacionais os lotes

oscilaram entre R\$ 70,00/saco em Ponta Porã e Chapadão do Sul (MS) e R\$ 77,00/saco no centro e norte do Paraná.

Em o câmbio permanecendo nos atuais níveis (está havendo intervenção do Banco Central brasileiro para impedir que o mesmo recue para além de R\$ 3,25 por dólar), tudo irá depender, nestas próximas semanas, do clima nos EUA.

A projeção brasileira para a nova safra é de uma colheita de 103,4 milhões de toneladas, sobre uma área a ser semeada de 33,5 milhões de hectares e uma produtividade média projetada de 3.101 quilos/hectare. Para o Rio Grande do Sul a projeção é de um volume a ser colhido em torno de 16,1 milhões de toneladas, sobre uma área a ser plantada de 5,48 milhões de hectares e produtividade média esperada de 2.950 quilos/hectare. A título de comparação, a safra passada no Brasil ficou em 97,2 milhões de toneladas, sendo 16,3 milhões no Rio Grande do Sul (cf. Safras & Mercado).

Quanto as exportações brasileiras, até o dia 24/07 o volume de soja grão embarcado (ano comercial iniciando em 1º de fevereiro) foi de 42,84 milhões de toneladas, contra 39,14 milhões no mesmo período do ano anterior. Já em farelo as vendas externas chegaram a 8,2 milhões de toneladas no período, contra 7,9 milhões na mesma época de 2015/16. Enfim, em óleo de soja o Brasil exportou 621.800 toneladas entre o dia 1º de fevereiro e 24 de julho de 2016, contra 602.200 toneladas em igual período do ano anterior (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 07/07/2016 a 28/07/2016.

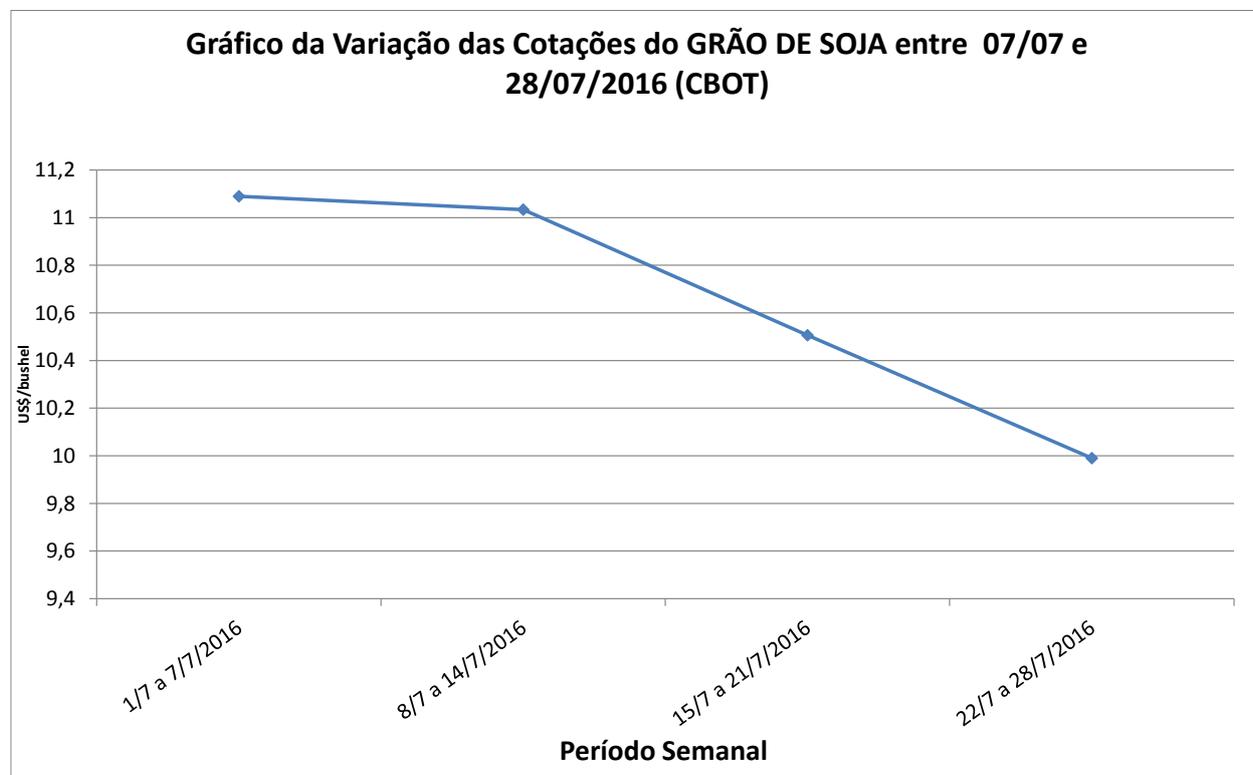


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 07/07 e 28/07/2016 (CBOT)

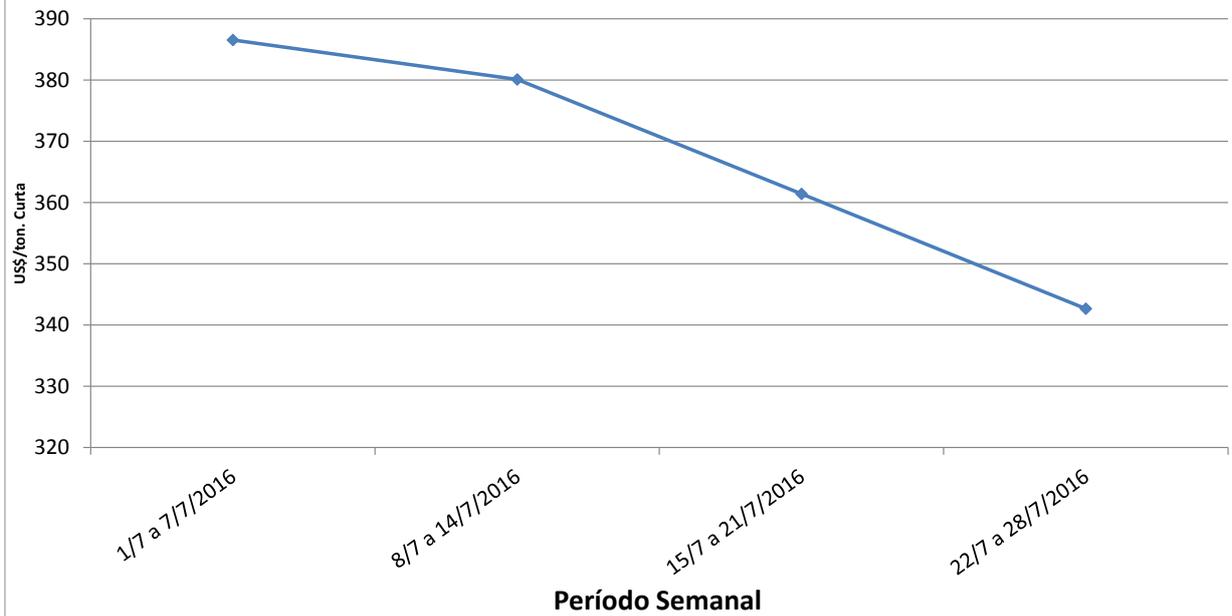
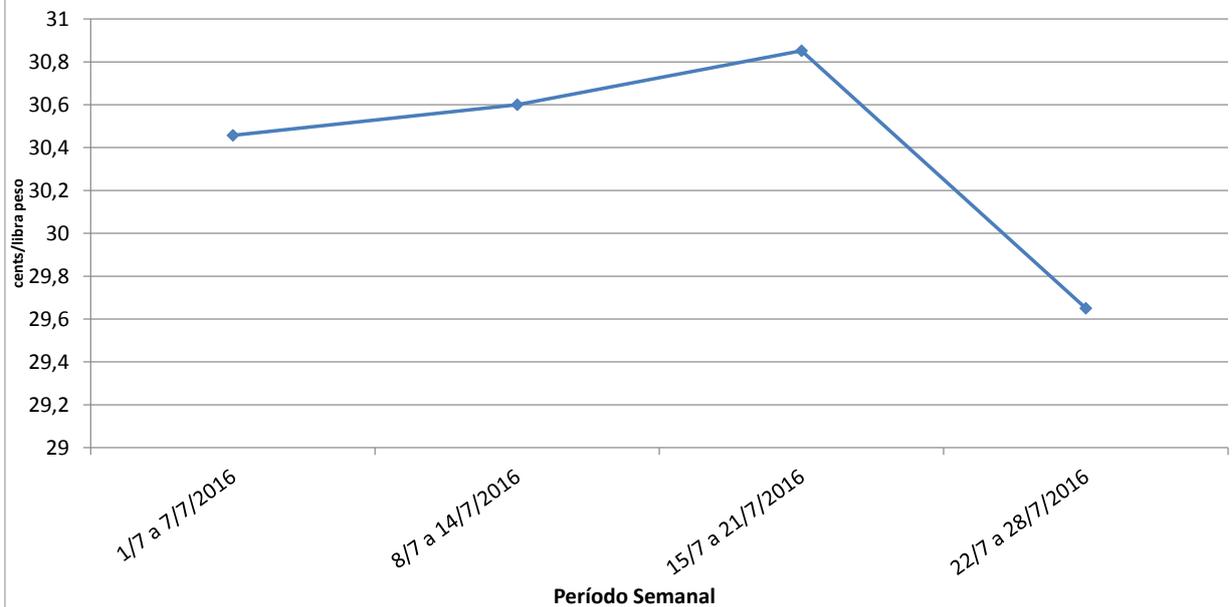


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 07/07e 28/07/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do cereal em Chicago pouco se alteraram durante a semana, fechando a quinta-feira (28) em US\$ 3,31/bushel.

Houve uma pequena valorização do produto, via ajustes técnicos naturais após o recuo contínuo dos preços nos últimos dias (o bushel do milho chegou a bater em US\$ 3,65 no dia 13/07), porém, o viés continuou baixista. O clima nos EUA transcorre bem indicando safra normal naquele país. Por enquanto, existe um pouco de preocupação quanto a possibilidade de um clima mais seco em agosto sobre as lavouras estadunidenses.

Até o dia 24/07 as condições das lavouras dos EUA apontavam 76% entre boas a excelentes, 19% regulares e apenas 5% em condições entre ruins e muito ruins.

Colaborou para as cotações se manterem nos atuais níveis o fato de as exportações estadunidenses ficarem em níveis aceitáveis. Na semana anterior cerca de 247.912 toneladas foram embarcadas pelos exportadores privados dos EUA.

Na Argentina, a tonelada FOB para exportação registrou US\$ 183,00, enquanto no Paraguai o valor foi de US\$ 165,00.

No Brasil, o mercado manteve os preços nos mesmos níveis da semana passada. A média do balcão gaúcho ficou em R\$ 44,38/saco, enquanto os lotes registraram R\$ 53,00/saco no Planalto Médio gaúcho. Já nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 32,50/saco em Sapezal, Campo Verde e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 50,00/saco em Videira e Concórdia (SC).

Por enquanto, os produtores continuam sem interesse de vender o restante da safrinha, aguardando melhoria nos preços, mesmo com tais preços recuando pouco até o momento. Ao mesmo tempo, os compradores se encontram com estoques limitados. Registram-se problemas de qualidade no milho de São Paulo, o que vem causando preocupação no mercado. Na região da Sorocabana paulista a oferta indicou R\$ 44,50 a R\$ 45,00/saco, enquanto o referencial Campinas (SP) permaneceu em R\$ 49,00/saco CIF. No porto de Santos os preços continuaram abaixo dos praticados no mercado interno, inviabilizando as exportações em sua maior parte (Cf. Safras & Mercado).

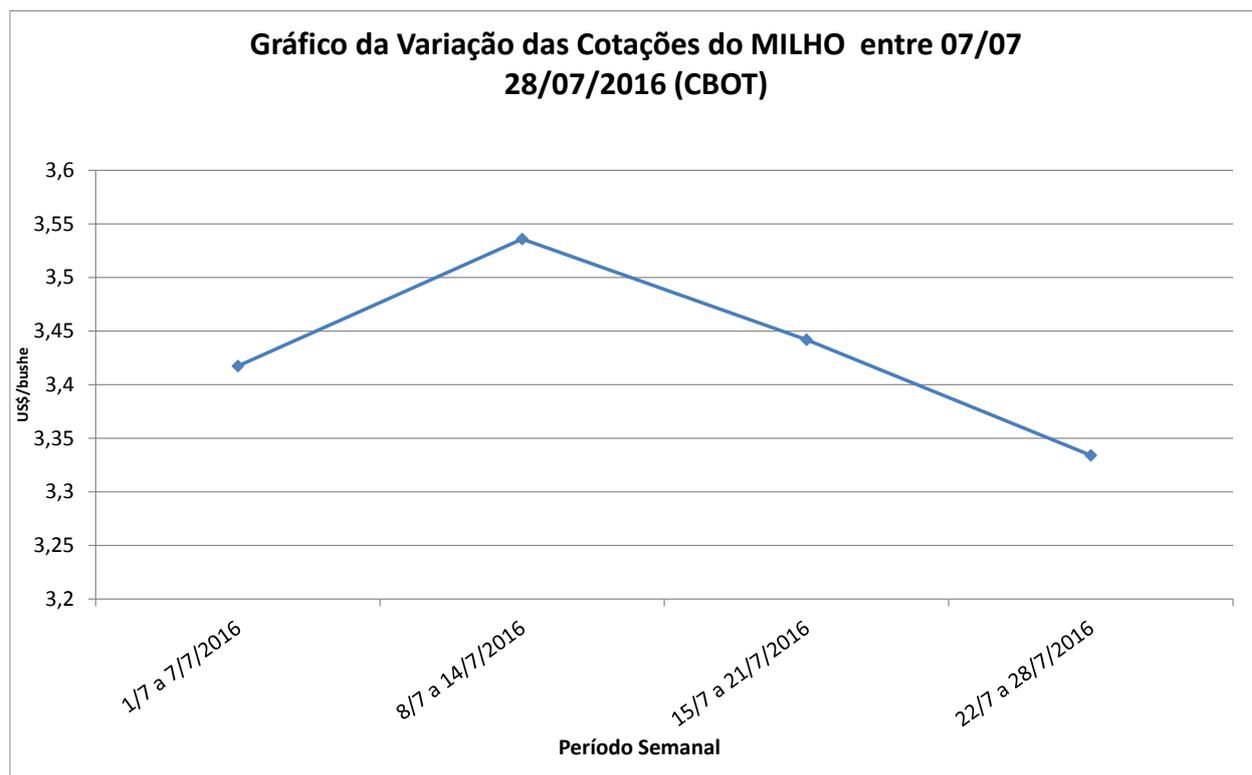
A safrinha brasileira, até o dia 22/07, havia sido colhida em 56% da área prevista no Centro-Sul brasileiro, contra 28% em igual momento do ano passado. O Paraná já colheu, até a data indicada, 56% de sua área, contra 47% em São Paulo, 45% no Mato Grosso do Sul, 52% em Goiás, 68% no Mato Grosso e 23% em Minas Gerais (cf. Safras & Mercado).

No primeiro semestre de 2016 o Brasil exportou um total de 12,3 milhões de toneladas de milho, sendo 96% nos três primeiros meses do ano. Até a quarta semana de julho (16 dias úteis) as exportações de milho alcançavam o volume de 559.000 toneladas. No primeiro semestre de 2015 o volume exportado chegava a 5,5 milhões de toneladas (cf. Safras & Mercado).

Com a quebra na safra de verão e também em parte da safrinha, somado aos baixos preços internacionais e a um câmbio desfavorável no momento, o volume final para todo o ano de 2016 é de uma exportação ao redor de 19,4 milhões de toneladas.

Com as fortes altas no preço do milho, o sorgo igualmente se valorizou, chegando a R\$ 39,82/saco na média gaúcha desta semana e a R\$ 40,00/saco em praças do Sudeste brasileiro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 07/07/2016 a 28/07/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago se mantiveram em baixa, fechando a quinta-feira (28) em US\$ 4,10/bushel, após US\$ 4,17 uma semana antes.

A evolução da colheita de trigo de inverno nos EUA, até o dia 24/07, atingia a 83% da área esperada, contra 79% na média histórica. Já as condições do trigo de primavera, na mesma data, apresentavam 68% entre boas a excelentes, 24% regulares e 8% ruins a muito ruins.

Por sua vez, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, no ano comercial 2016/17, iniciado em 1º de junho, somaram 478.000 toneladas na semana encerrada em 14/07. O volume é 15% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Já as inspeções de exportação de trigo somaram 549.894 toneladas na semana encerrada em 21/07. No acumulado do ano comercial acima indicado tais inspeções somam 3,65 milhões de

toneladas, contra 2,83 milhões no mesmo período do ano anterior. O destaque está no Brasil que, pela terceira semana consecutiva, apareceu como um dos três principais destinos do trigo dos EUA. Ou seja, diante de preços internacionais baixos e de um câmbio favorável à importação, os moinhos brasileiros continuam comprando trigo no exterior, fato que freia qualquer possibilidade de aumento nos preços nacionais do cereal.

No Mercosul, a tonelada de trigo FOB exportação recuou para níveis entre US\$ 205,00 e US\$ 220,00.

No Brasil, a média no balcão gaúcho ficou em R\$ 40,61/saco, sem grandes evoluções, enquanto os lotes melhoraram um pouco, fechando a semana em R\$ 850,00/tonelada ou R\$ 51,00/saco. Já no Paraná os lotes se mantiveram em R\$ 900,00/tonelada, em termos médios, equivalente a R\$ 54,00/saco.

O mercado brasileiro, nesse contexto, continuou em ritmo lento de comercialização, aguardando a entrada da próxima safra brasileira, que virá em setembro pelo Paraná. A tendência continua sendo de preços em recuo no Brasil, havendo pouca chance de os atuais preços se sustentarem. Além do fator externo favorável às importações, a entrada de uma safra maior do que a dos dois últimos anos (se o clima deixar) deverá derrubar os preços internos. Somente uma desvalorização cambial muito forte reverte o quadro das importações. Tal cenário é improvável, salvo se o impeachment da presidente Dilma seja revertido pelo Senado na decisão final prevista para o início de setembro. Outro fator que poderia ajudar na melhoria dos preços do trigo seria um novo e forte aumento nos preços do milho (não é improvável), levando as indústrias de ração a buscarem no trigo o substituto do milho, como já ocorreu no primeiro semestre deste ano.

O mercado espera, para a próxima safra nacional de trigo, a confirmação de um recuo de 12% na área semeada. Mesmo assim, se o clima ajudar, espera-se um volume colhido 16% superior ao registrado no ano passado graças a uma expectativa de aumento ao redor de 32% na produtividade média do cereal. Isso tudo porque as duas últimas safras foram muito ruins no país.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 07/07/2016 a 28/07/2016.

**Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 07/07e
28/07/2016 (CBOT)**

